

ESPAÇO SOCIALISTA

No. 104 - OUTUBRO DE 2017
CONTRIBUIÇÃO: R\$ 1,00

ORGANIZAÇÃO MARXISTA REVOLUCIONÁRIA



ORGANIZAR-SE CONTRA O CAPITALISMO!



UM DESCRÉDITO NA POLÍTICA E NOS PARTIDOS

Hoje, quando se fala de política e partido as pessoas logo pensam em corrupção, oportunismo, cargos políticos, um grupo de pessoas levando vantagens e muita promessa esquecida.

As pessoas têm razão porque a maior parte dos partidos está envolvida com corrupção, crimes, aplica projetos contra os trabalhadores, faz acordos espúrios, sem falar nos privilégios.

O que esses partidos fazem é para satisfazer ainda mais os ricos como a aprovação da Reforma Trabalhista, a permissão para terceirizar tudo e o pagamento da dívida aos banqueiros e agiotas.

Contribuíram com esse descrédito também os governos do PT. Muitas dessas pessoas tinham ilusão de que as coisas poderiam mudar de fato, mas o que vimos foi a repetição dos demais governos

com a aplicação de planos que não resolviam e com a participação em esquemas de corrupção, ficando a desilusão.

NÃO ACREDITAR NELES E ACREDITAR NA FORÇA DA CLASSE TRABALHADORA

Essa política, esses políticos profissionais, esses partidos da ordem e da direita e esses dirigentes sindicais pelegos traidores não merecem mesmo o nosso respeito. Não podemos depositar nenhuma confiança ou ter alguma ilusão, são nossos inimigos.

No entanto, não somos daqueles que querem “consertar” essa política. A função dela é governar para os ricos.

O que buscamos é a construção de um poder da classe trabalhadora, pois tudo que existe no mundo é produzido pela classe trabalhadora. Portanto, nós não precisamos desses políticos, nem da burguesia. Eles sim, não existem sem nós.

Mas, só o descrédito e a

desconfiança ainda são poucos. Precisamos partir da negação desse sistema para construirmos algo novo, diferente e superior a esse sistema de exploração que a burguesia construiu.

Não é fácil, mas as coisas podem mudar a nosso favor. A nossa luta faz os poderosos tremerem, pois sabem da nossa força. A classe trabalhadora unida e organizada pode destruir o capitalismo e transformar o mundo!

SUPERAR O DESCRÉDITO CONSTRUINDO A NOSSA LUTA

Um dos efeitos desse descrédito é que as pessoas deixam de participar das lutas ou de ir aos sindicatos por entenderem que não resolverá nada. Além de deixarem de acreditar na força da classe trabalhadora ainda abrem espaços para que setores da burguesia busquem construir nomes como Bolsonaro, Dória, Meirelles e outros tidos como “salvadores da pátria” ou, ainda, como o general

Mourão que defendeu recentemente um golpe militar.

Quem se omite deixa as coisas como estão e como as coisas estão são os pobres e os trabalhadores que saem perdendo. Isto é, a corrupção vai continuar, os banqueiros e os ricos vão continuar concentrando mais riqueza, os parlamentares vão continuar fazendo leis contra nós para aumentar a exploração, enfim, vamos continuar perdendo.

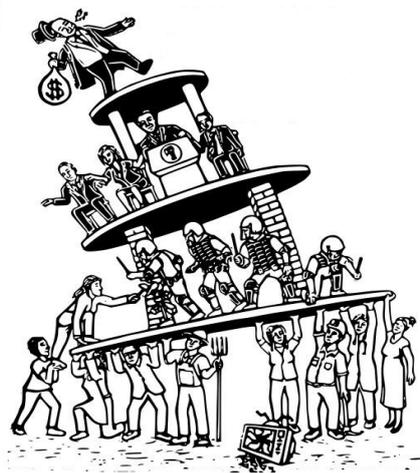
PARA A CLASSE TRABALHADORA CHEGAR AO PODER SÓ COM A REVOLUÇÃO

O poder da classe trabalhadora é uma forma totalmente diferente de poder. É quem produz a riqueza que vai decidir o que, como, para que produzir e distribuir tendo em conta as necessidades humanas e não o lucro. Isso é bem diferente do que no capitalismo.

Para a burguesia que não produz nada e fica com tudo que é produzido pela classe trabalhadora esse mundo está ótimo. Vive muito bem à custa do trabalho alheio. Ou seja, ela não quer mudar as coisas. Essa é a razão de não ser possível acontecer mudanças profundas nessa sociedade.

A burguesia não vai querer perder seus privilégios. Mesmo quando há pequenas conquistas os agentes dos ricos (mídias, líderes religiosos, policiais, parlamentares, judiciário e seus governos) se colocam contra a classe trabalhadora.

Por isso, o socialismo, quando toda a sociedade terá acesso às necessidades, somente poderá acontecer com a ação consciente da classe trabalhadora e com a revolução socialista, já que burguesia vai tentar manter seus privilégios.



“UM MAIS UM É SEMPRE MAIS QUE DOIS” (BETO GUEDES)

O Estado burguês é poderoso, tem polícia, exército, mídia, dinheiro, judiciário, etc. Para enfrentá-lo é preciso muita união e a força coletiva. E dedicar parte da vida para a construção dessa união e de uma organização revolucionária é acreditar que mudanças tão profundas não podem ser realizadas individualmente. Nenhuma liderança por mais importante que seja é maior do que um grupo, um coletivo.

Em uma organização revolucionária também se tem espaço para impulsionar relações humanas de solidariedade e fraternidade, pensar e decidir coletivamente e atuar enquanto grupo. Atuar juntos e juntas aumenta a força da política e das ações, seja em uma passeata, numa greve, na atuação em uma entidade sindical ou estudantil.

Isso é ainda mais real quando se trata da construção da revolução socialista, que precisa da união e participação da maioria da classe operária e trabalhadora e da unidade de todas organizações e partidos revolucionários.

Há muitos erros durante esse percurso de construção de uma

organização revolucionária, de avaliação e com decisões e ações equivocadas. Mas, se faz autocrítica, aprende com os erros e segue a luta. Portanto, os individualismos, clientelismos, populismos, corporativismos, etc. próprios da sociedade burguesa e, muitas vezes, existentes nas organizações de esquerda precisam ser superados para fortalecer a luta revolucionária.

ORGANIZAR PARA CHEGAR AO PODER DA CLASSE TRABALHADORA

A organização da esquerda revolucionária não pode visar chegar ao poder pelas eleições. E se está fazendo não tem nada de revolucionário. A participação no processo eleitoral, no mínimo, deve ser para denunciar o capitalismo, desmascarar sua exploração, mostrar que esse tipo de poder da burguesia nunca vai conquistar igualdade social, sem depositar nenhuma ilusão nas eleições burguesas.

A eleição para a esquerda revolucionária precisa contribuir para que as (os) trabalhadoras (es) desenvolvam uma consciência de classe e entenda a necessidade de fazer a revolução e, portanto, de chegar ao poder com seus organismos de decisão. Um exemplo é a Revolução Russa, há cem anos, em que os partidos e organizações participavam desses organismos de decisão (conselhos) defendendo suas opiniões e apresentando propostas, mas eram os representantes eleitos nas fábricas, bairros e nos campos que tomavam as decisões.

Portanto, não basta discutir eleições para manter o poder de uma burguesia mais ou menos reacionária. É necessário transformarmos essa realidade com o poder da classe trabalhadora.

A CRISE DE ALTERNATIVA

Nós avaliamos que vivemos em um momento histórico de crise estrutural do capital, uma crise tão profunda que não pode ser resolvida mesmo aumentando a exploração de quem produz.



E essa crise está acompanhada de outra que é a incerteza de que é necessário e possível construir a sociedade socialista. Essa falta da certeza de possibilidade, de necessidade e de ação consciente por parte da classe trabalhadora de conjunto, as ilusões em “melhorar o capitalismo” e a confusão política e ideológica, dizemos ser parte fundamental da crise da alternativa socialista.

Contraditoriamente a Queda do Muro de Berlim (1989) que enfraqueceu organizações contrarrevolucionárias, como as da burocracia stalinista na URSS, também abriu espaço para o fortalecimento do neoliberalismo, de ações guiadas pela ideologia burguesa como o individualismo, o imediatismo,

o pessimismo e a ausência de uma consciência crítica de esquerda no interior da classe trabalhadora.

Isso não só com a falta de organizações ou partidos de esquerda grandes e com influência na massa de trabalhadores, mas mesmo nos sindicatos com seus esvaziamentos e no pouco surgimento de formas de organização, dentre outros problemas a serem enfrentados.

A construção das organizações e partidos revolucionários também são fundamentais para a revolução e para o desenvolvimento dessa consciência sem que se sobreponham ao movimento, repetindo o erro e de forma oportunista, de colocarem a construção de uma determinada organização acima das decisões e da

construção do movimento.

Ao deixar de ser parte do horizonte da luta e do objetivo das pessoas, o socialismo, deixou de ser algo em que se acredite como a alternativa possível e necessária a esse sistema do capital, que destrói as nossas vidas e ameaça, inclusive, a própria existência da humanidade.

Portanto, uma das questões centrais de nossa luta contribuir para o desenvolvimento de uma consciência socialista da classe trabalhadora. Somente assim poderemos superar essa crise da alternativa socialista, pois a revolução e também as lutas imediatas dependem do desenvolvimento da luta e da consciência de classe entre trabalhadores.

A NECESSIDADE DE UM MOVIMENTO POLÍTICO DA CLASSE TRABALHADORA

O desenvolvimento de uma consciência classista é fundamental para a classe trabalhadora se colocar como sujeito político e ter a certeza de sua força para a transformação da sociedade.

Mas, no nosso dia a dia nos deparamos com a classe produtora desorganizada e desacreditada na luta e em suas forças, desiludida com traições e mentiras de direções que deveriam fortalecer a luta.

Uma tarefa central da esquerda socialista e revolucionária é contribuir para construir o Movimento Político de Trabalhadores envolvido pelo trabalho de base nos locais de trabalho, estudo, moradia, sindicatos e oposições sindicais, com espaços de unidade de ação e com realização de um encontro nacional com um programa dos trabalhadores para a crise, a partir de nossas necessidades e não das necessidades da burguesia e contra o avanço da direita.

As lutas econômicas e imediatas são fundamentais para o acúmulo de forças, mas a profundidade da crise e a impossibilidade de resolvê-

la exigem lutas cada vez mais políticas e radicalizadas. Portanto, é urgente a construção desse movimento em que a classe se reconheça e o assuma como parte.

RETOMAR OS SINDICATOS PARA A LUTA

Os sindicatos são importantes para organizar as lutas pelas reivindicações econômicas. E com muitas lutas, inclusive sindicais, nasceram lutas políticas como pela derrubada da ditadura militar nos anos 80. A patronal e o governo, sabedores disso, procuram manter controle sobre eles.

No entanto, têm as burocracias sindicais (CUT, Força Sindical, etc.) que se apoderaram e desviaram a maior parte dos sindicatos das lutas. Para isso limitaram a participação da base nos fóruns de decisão, além de já estarem limitados à cada categoria, passaram a priorizar os acordos com a patronal e não a luta e, muitas vezes, até perseguem ativistas de oposição.

A construção de um Movimento



Político de Trabalhadores passa pela retomada dos sindicatos para a luta e não só a luta econômica, mas também a luta contra o capitalismo.

Nesse processo, as organizações e partidos de esquerda, as centrais sindicais (CSP-Conlutas e Intersindical) devem cumprir um papel importante com trabalho de base, democratização de espaços deliberativos das entidades e, principalmente, com o impulso às lutas imediatas e gerais da classe trabalhadora.

A JUVENTUDE

A luta pela superação da crise de alternativa deve incorporar a juventude, que diante da falta de perspectiva do capitalismo (desemprego, emprego precarizado, baixo salário, Educação que não atrai e nem desenvolve suas potencialidades) se sente desmoralizada e impotente com tantos problemas.

A juventude, filhas e filhos da classe trabalhadora, carrega a experiência e o aprendizado das lutas e mobilizações realizadas no presente. Historicamente, quando se convence da necessidade da luta torna-se uma força gigantesca com sua energia e disposição de luta.

O capitalismo em crise não apresenta propostas de melhoria, sequer, da vida material para a juventude. É necessário e urgente a construção de um mundo onde se possa realizar toda a potencialidade humana que a juventude carrega!

A UNIDADE DA CLASSE TRABALHADORA

Um Movimento Político de Trabalhadores necessita ter como pressuposto a unidade da classe trabalhadora de conjunto e uma pauta que reflita nossos interesses e necessidades.

No jornal nº 103 do Espaço Socialista apresentamos propostas para construção de um programa a favor dos explorados como solução da crise. No entanto, sabemos que a construção dessa pauta deve partir da própria classe trabalhadora nos locais de trabalho, moradia e estudo.

Portanto, a realização de um Encontro Nacional, precedido desses encontros, seria um passo fundamental para a unidade da classe trabalhadora em torno de um programa e da construção de formas organizativas unitárias dos explorados.

A CONSTRUÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA E SOCIALISTA: UM MEIO, NÃO UM FIM

Um dos grandes problemas a ser enfrentado pelos revolucionários é a atual dispersão e fragmentação das forças de esquerda, sem falar da confusão do que é ser esquerda a ponto de muitos ainda pensarem o PT como esquerda.

Estrategicamente entendemos ser preciso trabalhar pela construção da unidade de diversos setores da esquerda socialista e revolucionária, que dispersos e fragmentados

enfraquecem a luta de conjunto. Hoje, infelizmente e por várias razões, ainda não há condições objetivas para a necessária unidade, ainda assim não podemos abandonar essa perspectiva.

Nesse sentido, construímos o Espaço Socialista como parte da contribuição à luta pela superação da crise da alternativa socialista e com o objetivo de fortalecer as lutas e a unidade da esquerda socialista e revolucionária.

Não nos colocamos como “a organização revolucionária” e única com programa revolucionário. As nossas posições políticas e teóricas diferentes de outras organizações não nos autoriza leva a pensar que temos “a verdade”. Só a luta de classes, principalmente nos momentos de explosão revolucionária, comprova as teorias e posições políticas presentes na esquerda.

Somos parte de um movimento revolucionário maior, que envolve outras tantas organizações e partidos revolucionários. Por isso não vemos a construção do Espaço Socialista como um fim, mas como parte da construção desse movimento que, acreditamos, vai se encontrar e se fortalecer na luta contra o capital e nessas explosões revolucionárias. Nesse processo, a construção de unidades na luta e de construção de fusões entre organizações (como Espaço Socialista e MOS) são passos importantes em momentos de dispersão e fragmentação das forças de esquerda.

A ORGANIZAÇÃO QUE BUSCAMOS CONSTRUIR

Lutamos pela construção de uma organização que supere os erros e equívocos do passado como a conciliação de classes, o reformismo, o stalinismo, o burocratismo e o personalismo. Entendemos que a estratégia das organizações socialistas é a revolução pois, a luta para reformar o capitalismo já se provou incapaz de humanizá-lo.



Portanto defendemos uma organização que, entre outros pontos:

► Não se sobreponha ao movimento. As lutas e mobilizações, a atuação nas entidades estudantis e sindicais não podem estar subordinadas à construção de uma organização. Os movimentos de lutas têm seus próprios fóruns, ou seja, a posição política e ação da entidade devem ser construídas nos fóruns desses movimentos e não imposto por uma organização (partido ou corrente política) tenha maioria na direção;

► Tenha como uma de suas principais tarefas o desenvolvimento da consciência de classe e socialista entre a classe trabalhadora;

► Tenha funcionamento democrático, com espaço para debate e defesa de posições políticas para possibilitar a construção de uma posição legitimada pelo conjunto da organização;

► Defenda medidas contra a burocratização, como a limitação de mandatos também para sindicatos e demais entidades, com rodízio de liberação ou licença sindical, etc.

ESPAÇO SOCIALISTA E MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA

Ambas as organizações estão em um processo de debates políticos, teóricos e de concepção de funcionamento das organizações revolucionárias. Nesse processo buscamos construir uma nova organização para intervenção na luta de classes e que possa ser um dos polos aglutinadores da vanguarda de esquerda e antiburocrática, principalmente, contribuindo com o desenvolvimento de ideias e práticas socialistas entre a classe trabalhadora. Venha participar desse processo conosco!